

DO CAMPO À CIDADE

Um recomeço

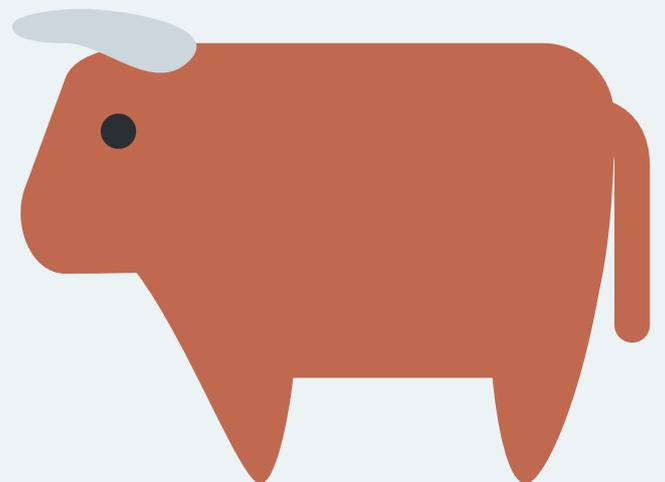
Sumário

Capítulo 1- O começo de uma aventura; 3-4

Capítulo 2-A grande mudança; 5-6

Capítulo 3- Preconceito aqui não!; 7-8

Capítulo 4- Minha nova morada. 9-10



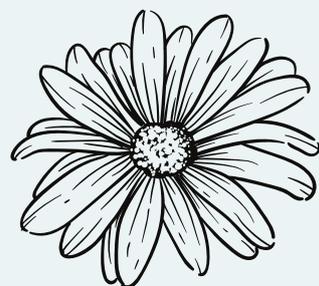
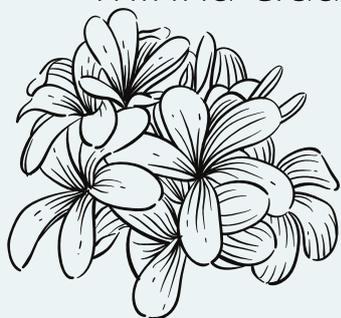
Capítulo 1



~ O começo de uma nova aventura! ~

Bom, me chamo José e tenho 23 anos. Tudo começou no Nordeste, na cidade de Russas, interior do Ceará. Morava em uma casa simples. Por ser considerada uma cidade pequena, era bem conhecido principalmente, pela minha beleza, tinha cabelos escuros e olhos castanhos, sempre usava roupas simples e confortáveis, sem muitos apetrechos. Acordava cedo todos os dias, por volta das sete da manhã, tomava um banho gelado e um café para despertar. Logo depois, saía para trabalhar junto ao meu pai. Íamos para roça, plantar feijão, mandioca, milho. Também cuidávamos dos animais, como as galinhas, os cavalos e as vacas. Tudo para conseguirmos nosso sustento. Já minha mãe era dona de casa e cuidava dos meus irmãos gêmeos, João e Maria.

A cultura da minha cidade natal é bem diferente das outras cidades, com muitas características marcantes, como as lendas folclóricas, os rituais, as danças e a culinária. Sobre a culinária, adorava os pratos típicos, como o baião de dois, a moqueca, o cuscuz, tapioca e a famosa carne de sol com macaxeira. No Ceará, existem as variadas religiões, a maior parte da população era católica, mas existiam pessoas que eram evangélicas, espíritas, e outras que não tinham religião. Com tudo isso, amava minha cidade, ela era perfeita. Ela tinha suas dificuldades, mas isso era o de menos.

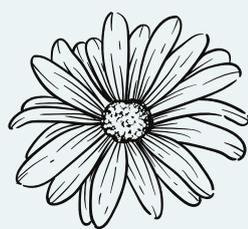
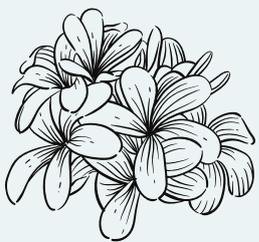


Capítulo 2



~ A grande mudança ~

Naquela época, aos meus 17 anos, com muita garra e determinação, decidi ir em busca dos meus sonhos, principalmente o de ser veterinário, por sempre ter contato com os animais no meu dia a dia. Mas, para isso, infelizmente teria que deixar minha cidade natal e minha família, e foi o que fiz. Então, no outro dia, depois de muita procura de meios de transportes, o único meio foi, o pau de arara, pois era o que conseguia pagar. Comecei a arrumar minha mochila, com meus pertences mais importantes para a viagem. Depois de despedir de minha família, comecei minha longa caminhada, até o local de onde iria pegar o pau de arara. Durante essa caminhada, estava em dúvida, no destino que iria tomar, entre eles estavam: Santa Catarina e São Paulo. Foi neste momento, que decidi ir para São Paulo, onde tem boas faculdades e além de ser uma cidade populosa e com muitas oportunidades de ensino e trabalho. Minha migração foi ilegal, pois não tinha condições de comprar uma passagem. Sem falar das condições precárias do transporte, tinha várias bagagens no chão e o caminhão fazia um barulho estranho, pois era muito velho. Passei a viagem inteira em pé e bem apertado, porque tinha poucos assentos, além disso estava morrendo de calor, sorte que tinha uma cobertura, que deixava o ar mais fresco, porém..

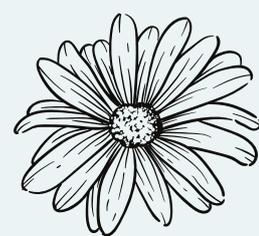
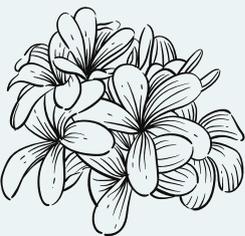


Capitulo 3-



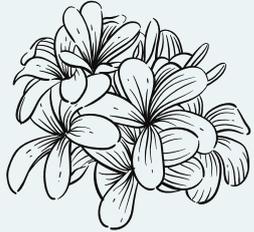
~ Preconceito aqui, não! ~

Quando cheguei a São Paulo, no fim da tarde, depois de dois dias de viagem, estava exausto e com muita fome. Na procura de um lugar onde poderia comer, me deparei com uma bela cidade, com muitos prédios, carros e várias pessoas, bem diferente da minha cidade natal. Logo encontrei uma lanchonete. Enquanto comia meu lanche, conheci um moço que por coincidência, se chamava João, o mesmo do meu irmão. Começamos a conversar e descobri que ele também era do Ceará, mas já estava a cinco anos em São Paulo, por isso já não tinha mais o sotaque do Nordeste. Depois de muita conversa, fomos andar e entramos em um brechó, nele havia dois atendentes. Perguntei a um deles se teria uma camiseta, pois a minha estava muito suja, por causa da viagem, quando de repente, ele começou a rir e não sabia o porquê, logo meu amigo chegou me protegendo daquele atendente. Saímos daquela loja imediatamente, e o João me explicou que o atendente estava rindo por conta do meu sotaque, isso me marcou muito. Ele me falou que era uma atitude preconceituosa de algumas pessoas, que não respeitava as outras por não serem iguais a elas. Depois disso, fiquei em uma casa simples, ao lado do bairro de João. Passados dois meses, já tinha dado entrada aos meus estudos de veterinário, e estava ajudando o João em sua empresa, ganhando o suficiente para me sustentar. ainda sofri muitos preconceitos, mas não ligava para as pessoas que faziam isso, por isso, não tinha me adaptado muito bem, à São Paulo.

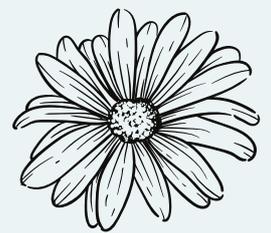


Capítulo 4

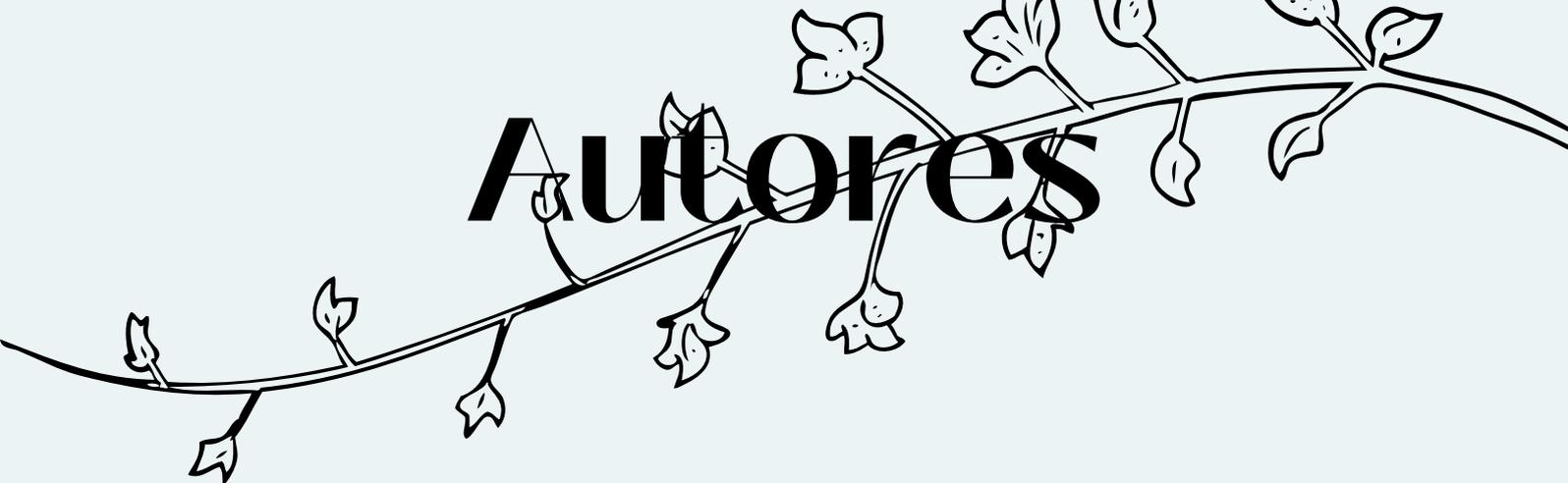




~ Minha nova morada ~



Depois de cinco anos trabalhando com o João, terminei o meu curso e consegui um outro emprego, em uma clínica veterinária. Nela ganhava um salário maior, trabalhando por um período menor. Na clínica, conheci pessoas que me trataram muito bem e com muito respeito, sem preconceitos e discriminações. Hoje, moro a 15 minutos do centro de São Paulo, o que é muito bom, pois é perto de tudo. Tenho minha própria casa, ela é simples, com poucos cômodos, pois como moro só, está de bom tamanho. Consegui, também, comprar um carro, bem barato, só para me locomover. Uma das principais contribuições, que nós nordestinos trouxemos, foi a música sertaneja, ou, o forró, que faz muito sucesso em São Paulo. Para quem não sabe, o forró, é um estilo de música, muito comum no Nordeste e que está se espalhando para todo o Brasil, não é atoa que eu só consigo dormir escutando um pouco de forró. Um dos pioneiros para o forró se expandir, foi o Luiz Gonzaga, um dos artistas mais famosos. Além do forró, as comidas típicas do Nordeste também estão cada vez mais comuns em São Paulo, quando saio de casa, estou vendo que o número de restaurantes nordestinos, estão aumentando, e isso é bom, pois assim as pessoas conhecem mais sobre o Nordeste. Sei que estou a pouco tempo aqui, mas estou muito feliz, São Paulo é uma cidade maravilhosa, e muito, muito grande, ainda sinto saudade da minha cidade, mas já considero minha segunda casa.



Autores

- **Kaio Santiago Louredo** n 14
- **Milena Saiki Rocha** n 18
- **Pedro Henrique Rodrigues de Assis** n 19

